

NOTA TÉCNICA

Tarifaço dos EUA e os impactos na economia goiana

Introdução

O governo dos Estados Unidos anunciou em meados de 2025 um pacote de medidas tarifárias que inclui a aplicação de uma tarifa adicional de **50 %** sobre uma série de produtos brasileiros. A medida amplia tarifas impostas em março de 2025 (25 % para aço e 10 % para alumínio) e passa a vigorar em **1º de agosto de 2025**. Para Goiás, segundo maior exportador de carnes e açúcar para o mercado norte-americano, a decisão representa risco significativo. A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) e o Instituto Mauro Borges (IMB) elaboraram estudos para dimensionar esses impactos e orientar a atuação do poder público e do setor privado.

Contexto econômico e comércio Goiás - EUA

Participação dos EUA no comércio goiano

- **Exportações** – Em 2024, Goiás exportou **US\$ 408,5 milhões** para os Estados Unidos, que foram o terceiro destino das vendas externas do estado. Os EUA representaram **3,3 %** das exportações goianas. A exportação para o mercado norte-americano é fortemente industrial: **94,5 %** dos produtos vendidos aos EUA provinham da indústria de transformação.
- **Importações** – O estado importou **US\$ 648,4 milhões** dos EUA em 2024, tornando-os o terceiro fornecedor. As importações de origem americana concentraram-se em máquinas e equipamentos (38,3 %), fármacos (24,4 %) e químicos (12,5 %).
- **Produtos mais exportados** – Os principais produtos enviados aos EUA foram carne bovina desossada congelada (US\$ 150,4 mi, 36,8 % da pauta), ferroníquel (US\$ 87,3 mi, 21,4 %) e outros açúcares (US\$ 73,8 mi, 18,1 %). Todos serão taxados em 50 %.

Diagnóstico das exportações goianas e concentração setorial

- **Estrutura exportadora** – Goiás exportou cerca de **US\$ 12,3 bilhões** (R\$ 66,4 bilhões) em 2024. Há forte concentração em poucos produtos: soja, carnes (principalmente bovina), minérios (níquel), derivados de soja e açúcar. A China absorveu 44 % das exportações goianas, deixando os EUA como segundo parceiro.
- **Exportações aos EUA** – Restritas a alguns segmentos: **carnes** (bovina fresca/refrigerada/congelada), **ferro-gusa/ferroníquel**, **açúcares/melaços**, **couro** e **café não torrados**. Os minérios estão isentos do tarifaço, mas carnes e açúcar – que juntos representaram **mais de 70 %** da pauta – serão taxados.

Dependência das cadeias produtivas

O efeito direto incide sobre empresas que exportam para os EUA; o efeito indireto recai sobre toda a cadeia que fornece insumos (fertilizantes, energia, serviços etc.). Estudos divulgados pelo IMB apontam que a nova tarifa pode reduzir as exportações goianas em **R\$ 553,8 milhões** em 2025, com **mais de R\$ 300 milhões apenas na categoria de carnes**.

Impactos econômicos estimados

Efeitos diretos

- **Perda de competitividade e inviabilidade das exportações de carne** – A tarifa de 50 % deixará a carne bovina goiana muito mais cara nos EUA. O setor produtivo já considera a exportação economicamente inviável e estima suspender os embarques. A partir de abril de 2025, as exportações de carne bovina goiana para os EUA já haviam recuado cerca de **67 %** por causa das incertezas.
- **Redução de exportações** – O IMB estima que a tarifa americana poderá **reduzir as exportações goianas em R\$ 553,8 milhões em 2025**. Os segmentos mais afetados são abate e produtos de carne (R\$ 301,7 mi), fabricação e refino de açúcar (R\$ 142,7 mi), calçados e artefatos de couro (R\$ 35,9 mi), agricultura e pós-colheita (R\$ 25,7 mi) e extração de minerais (R\$ 10,7 mi).
- **Queda já observada** – As exportações de carne bovina de Goiás para os EUA caíram **cerca de 67 % desde abril** de 2025, antecipando os efeitos da medida. Frigoríficos locais reportam suspensão de embarques e consideram a operação inviável.

Efeitos indiretos e cadeias produtivas

O estudo aponta que o choque tarifário se propaga por toda a cadeia produtiva, afetando insumos e serviços:

- **Efeito indireto total** – A matriz insumo-produto do IMB estima impactos indiretos de **R\$ 802,75 milhões**. Os setores mais afetados incluem pecuária de apoio (R\$ 116,8 mi), agricultura e pós-colheita (R\$ 103,6 mi), comércio atacadista e varejista (R\$ 76,1 mi), outros produtos alimentares (R\$ 55,2 mi), transporte terrestre (R\$ 54,1 mi) e refino de petróleo/química (cerca de R\$ 48,9 mi).
- **Perda de mercado e pressão sobre preços internos** – Com a suspensão ou redirecionamento das vendas ao exterior, aumenta a oferta interna de carne e açúcar, derrubando os preços pagos a pecuaristas e usineiros. A retração gera desarranjo financeiro nas agroindústrias e ameaça empregos.

Efeito total no PIB

- **Impacto estimado** – Somando efeitos diretos e indiretos, o IMB estima que o tarifaço pode **reduzir o PIB de Goiás em R\$ 1,36 bilhão**, aproximadamente **0,36 % do PIB estadual**.
- **Composição setorial do impacto** – A indústria concentra **860,9 mi** do impacto total (0,23 % do PIB), seguida de agropecuária (250,1 mi; 0,07 % do PIB) e serviços (245,6 mi; 0,07 % do PIB).
- **Cenário alternativo** – Considerando os produtos isentos anunciados pelo governo americano, o impacto total pode cair para **R\$ 1,16 bilhão**, equivalendo a **0,31 % do PIB**. Contudo, mesmo com a isenção de minérios, os segmentos de carnes e açúcar continuam sujeitos à tarifa e respondem por mais de 90% do impacto.

Estimativas do Governo de Goiás e da FIEG

Estudo do Instituto Mauro Borges (IMB) e estimativas da FIEG corroboram os números da CNI. O levantamento aponta que o impacto direto recairá sobre a carne bovina (US\$ 152,7 mi exportados em 2024) e sobre açúcares e melaços (US\$ 80,8 mi). Outros produtos afetados incluem couro (US\$ 20,1 mi), café não torrado (US\$ 11,6 mi), óleos e gorduras animais (US\$ 8,6 mi) e matérias brutas de animais (US\$ 8,1 mi). A retração nas cadeias de abate, laticínios e pesca pode reduzir o PIB goiano em **R\$ 340,1 milhões**.

Posição da FIEG

Gravidade do tarifaço para o setor industrial goiano:

- Isenção de 694 produtos anunciada por Donald Trump foi positiva para o Brasil, mas **no caso de Goiás ainda permanecem os problemas**, já que foram mantidas tarifas de 50% sobre carnes e açúcar orgânico.
- **Cálculos dos efeitos diretos e indiretos com o governo estadual e com a CNI** estimam impacto **superior a R\$ 1,4 bilhão**.
- O setor produtivo estuda **medidas adicionais** às linhas de crédito já criadas pelo governo de Goiás para mitigar a crise.

Resultados do estudo do IMB reforça que o impacto total de R\$ 1,4 bilhão corresponde a cerca de **0,36 % do PIB** de Goiás, com **R\$ 554 milhões de efeitos diretos e R\$ 802 milhões de efeitos indiretos**. A indústria será a mais atingida. O reconhecimento de que os EUA são o segundo parceiro comercial de Goiás e que a **China responde por 44% das exportações**, abre espaço para reorientar a pauta.

Reações e medidas governamentais

Governo de Goiás

- **Linhos de crédito** – O governo estadual lançou duas linhas de crédito em julho de 2025; uma delas oferece **taxa de juros de 10 % ao ano** para auxiliar empresas exportadoras. O objetivo é oferecer ponte financeira até que as empresas se reorganizem.
- **Negociações diplomáticas** – O Governo de Goiás e entidades do setor produtivo participam de negociações com o Ministério das Relações Exteriores para buscar **novos mercados**, especialmente na Ásia (Japão e China). Há diálogos com outros estados e com o governo federal para reverter a tarifa ou ampliar as isenções.

Governo Federal e CNI

- **Articulação diplomática** – O Ministério da Agricultura e o Itamaraty intensificam negociações com Washington e com parceiros na Organização Mundial do Comércio (OMC). A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e federações da indústria defendem fóruns de diálogo e avaliam eventuais **medidas de reciprocidade** caso não haja revisão da tarifa.
- **Abertura de mercados** – O governo federal trabalha para acelerar acordos com a **União Europeia** (ratificação do Acordo Mercosul-UE) e com países asiáticos, além de renegociar cotas existentes de carne e açúcar.

Recomendações técnicas

1. **Intensificar negociações diplomáticas** – Reforçar atuação coordenada entre Itamaraty, Ministério da Agricultura, governos estadual e federal, CNI e FIEG para buscar a reversão ou flexibilização das tarifas.
2. **Diversificar mercados** – Redirecionar exportações de carne, açúcar e couro para países da Ásia (Japão, Vietnã, China) e Oriente Médio, aproveitando a forte presença de empresas goianas nestes mercados.
3. **Apoio financeiro emergencial** – Criar programas de apoio com linhas de crédito subsidiadas para frigoríficos, usinas e agroindústrias afetadas; desoneras temporariamente tributos estaduais sobre exportadores e viabilizar acesso a capital de giro.
4. **Mitigação de impactos sociais** – Oferecer qualificação e apoio a trabalhadores potencialmente desempregados; estimular a absorção da oferta interna por meio de programas de aquisição de alimentos e etanol.
5. **Monitoramento constante** – Acompanhar os desdobramentos da política comercial americana e preparar medidas de reciprocidade, com apoio jurídico especializado, caso negociações bilaterais não avancem.
6. **Incentivo à inovação e agregação de valor** – Investir em industrialização e diversificação da pauta exportadora (biotecnologia, processamento de carnes e açúcar) para reduzir vulnerabilidade a choques tarifários no longo prazo.

Conclusões

O tarifaço norte-americano de 50 % incidirá diretamente sobre a pauta de exportação de Goiás nos setores de carne bovina e açúcar, tornando as vendas ao mercado norte-americano economicamente inviáveis. Estudos da FIEG, da CNI e do Instituto Mauro Borges convergem para um **impacto total próximo de R\$ 1,4 bilhão**, com **R\$ 554 milhões de efeitos diretos e R\$ 802 milhões de efeitos indiretos**, equivalente a **0,36 % do PIB goiano**. A **indústria de carnes** responde por mais da metade do impacto (R\$ 340,1 mi); a **fabricação e refino de açúcar** soma R\$ 149,1 mi.

Apesar da isenção de minérios e de centenas de outros produtos, a manutenção da tarifa sobre carnes e açúcar impede que Goiás se beneficie da flexibilização. Por isso, é essencial **articular respostas diplomáticas, diversificar mercados e criar programas de apoio** para proteger empresas e empregos.